

Covas põe Collor na mira: combater marajá não é tudo

Recife — “O povo brasileiro está relacionando a palavra marajá com privilégio” — disse ontem na capital pernambucana o candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, explicando que pode estar aí a explicação para ascensão nas pesquisas do ex-governador Fernando Collor de Mello. Covas afirmou, porém, que durante a programação eleitoral gratuita o povo brasileiro terá condições de compreender que é obrigação do próximo Presidente acabar com os marajás, até porque isso não está escrito na nova Constituição e que não será só combatendo o marajáismo que se resolverão os problemas do País.

O senador Mário Covas acha que crescerá continuamente nas pesquisas daqui para a frente e explicou que é no momento o único presidenciável com um programa de governo definido para o País. Ele disse que “o único momento de ação política que as

elites brasileiras dão ao povo é o momento do voto” e que o povo vai continuar apostando nas mudanças como fez em 1982 em alguns estados, em 1986 e 1988.

“Quem diria, em 1982, que Brizola seria governador do Rio? Quem diria, em 1986, que o PMDB acabaria elegendo quase todos os governadores brasileiros? E quem diria, em 1988, que Luiza Erundina acabaria prefeta de São Paulo?” perguntou para informar que “o povo dá o seu recado com absoluta exatidão” e que a situação das pesquisas hoje reflete um momento da campanha que pode não ter a mesma expressão no dia 15 de novembro.

Para ele, a única verdade cristalina das pesquisas é que “o povo deseja votar” e quer mudanças. Somente nos últimos 60 dias de campanha ele acredita que a população saberá distinguir entre os candidatos, qual o que representará mudanças reais. Covas

acha que o fato de ter crescido seis por cento nas pesquisas desde que foi lançado é muito bom: “Brizola caiu, o Lula também e o Collor cresceu mas pode ser um crescimento momentâneo”.

Antes de viajar para o interior de Pernambuco, onde participaria de debates com estudantes, professores universitários e empresários, Covas esteve na Escola Técnica Federal de Pernambuco falando para os estudantes, onde recebeu muitos aplausos, e terminou a manhã concedendo uma entrevista à **Rádio Olinda**, no grande Recife, no programa de maior audiência do horário. Conduzida pelo radialista Geraldo Freire, a entrevista teve 45 minutos e foi acompanhada por muitos telefonemas de ouvintes que manifestavam o desejo de votar em Covas — a maioria — mas muitos reclamavam dos políticos e diziam preferir Lula ou Fernando Collor.